



15
Outubro
1982
Ano LV
Nº 1612

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Endereço: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

O mistério de Edwin Drood

Em 1870 o escritor inglês Charles Dickens dá início a uma importante novela policial. Esse gênero de assuntos policiais, muito do gosto do mundo, estava ainda em seu começo. O trabalho amoroso escritor tomou o nome de "MISTÉRIO DE EDWIN DROOD". O Autor pretendia escrever história em 12 capítulos e os publicava à medida que os concluiu. Entretanto, precisamente o 6º capítulo dessa novela, ele desencarnou, e ficou incompleta, o que causou muita lamentação milhares de leitores que se interessaram pelo enredo desse entrançado policial.

Dois anos após o passamento do escritor Charles Dickens, um jovem tipógrafo por nome THOMAS JAMES declarou que estivera com o Espírito do autor de "MISTÉRIO DE EDWIN DROOD" e lhe indicara para ser seu agente terrestre a fim de terminar a referida novela, que o empolgara milhares de criaturas.

O referido tipógrafo não era escritor e tinha sua cultura rudimentar dos bancos escolares, vale lembrar do conceito do Nazareno: "Gravos dos, Senhor, ocultando essas coisas aos sábios e doutos da Terra, e houve por bem as revelar aos simples e humildes". (Mateus VI-Vs25) Este espírito de compreensão, o moço não conseguiu no empreendimento. Segundo as testemunhas da época, esse rapaz programou seu trabalho, consistia em fechar-se em um quarto diário e ali, em transe, escrevia páginas e páginas

da fantástica novela de "Edwin Drood". Quando voltava de sua incorporação, via tudo o que escrevia automaticamente. Após muitas folhas psicografadas, deu-se continuidade ao enredo da obra de Dickens. Os críticos literários e pesquisadores acabaram por afirmar que seria impossível distinguir os estilos, porque, na verdade, só havia um estilo.

Ninguém poderia dizer onde terminava a narrativa de Dickens e continuava a mesma pelo tipógrafo. Identificação perfeita entre espírito e médium...

Ocupando-se desse assunto sensacional, o famoso novelista Sir Arthur Conan Doyle alegou que James (o intermediário) não possuía, como era notório, talento literário. Sua educação terminara aos 13 anos de idade e jamais publicação, de sua autoria, uma só palavra.

E concluiu que o fato era surpreendente, pois o jovem médium havia se asseado perfeitamente do estilo de Charles Dickens. Toda a maneira peculiaríssima de pensar e escrever em inglês conservador se transferia singularmente para o tipógrafo medianamente instruído. O assunto suscitou outras calorosas discussões, mas ninguém jamais desmentiu a uniformidade de "MISTÉRIO DE EDWIN DROOD", perfeitamente identificados entre o Espírito e o Mediunheiro envolvido para essa autêntica comprovação da Verdade Espiritual.

J. Pinto Valada

A propósito de uma mensagem psicofônica

É natural que a evolução seja lenta, aparentemente estacionária, em virtude da própria conduta ser humano, pois nada faz para enriquecer-se moral e intelectualmente, porque prefere divertir-se, versar sobre futilidades ou alimentar vícios, ao invés de estudar ou dedicar-se a algumas causas nobres. E acham muito sensato procederem dessa forma e um absurdo quem assim não faz!

Júlio C. era um desses rapazes que pensavam dessa forma. Simpático, saudável, "bom papo", ria, brincava, não se divertia, "paqueravam", ou não ficavam horas na frente de um televisor ou casas de diversões.

Quando deu conta de si, estava envelhecido, imaturamente, devido aos excessos praticados. As energias encontravam uma presa fácil, porque não havia nenhuma resistência, tal era o esgotamento físico em que se encontrava. Em poucos meses mileróbios dominaram totalmente a vítima e Júlio foi desalojado do corpo bem antes do tempo previsto para a sua presente reencarnação, na condição de suicida.

As projeções nas regiões umbralinas mais baixas, sofreu horrivelmente as consequências de seus maus hábitos.

Depois de alguns anos de dolorosas experiências, é ocorrido pelos benfeitores espirituais, devendo ser propriamente mau a não ser para si mesmo. Meditado e orientado, ele faz o balanço de sua última rolagem terrena e constata, amargamente, o grande prejuízo que teve, mortalmente penoso, tempo que perdeu e pelo bem que deixou de fazer.

Não contando com nenhum mérito para obter novas oportunidades reencarnatórias, deveria aguardar longos anos antes de ingressar novamente

na dadivosa escola que é a Terra.

Recentemente, por acréscimo de misericórdia, pôde entrar em contato com os encarnados, através de um médium psicofônico, onde verteu lágrimas copiosas, por não ter dado ouvidos aos que o advertia quando encarnado, de seu leviano proceder na vida. E lamentava-se, ainda mais, porque não sabia quando teria merecimento para envergar nova roupagem carnal, pois não soubera valorizar a que possuía.

A estória de Júlio C. é a estória de todos nós, depredadores do vaso físico e malbaratadores do tempo.

Conforme nos alerta Emmanuel, nós não estamos aqui em gozo de férias, mas sim para trabalharmos e estudarmos, corrigindo as nossas falhas e aprimorando o nosso proceder, a fim de que evoluamos mais celeremente. Portanto, verifiquemos atentamente como estamos ocupando o nosso tempo, se de forma a sermos aplaudidos pelos nossos mentores ou se estamos servindo de médiuns de Espíritos dominados pelos vícios ou enfermidade, sem falarmos de possível vampirização de que possamos ser vítimas, por parte das entidades trevosas.

Devemos esclarecer que não somos contra o lazer, desde que ele seja sadio e comedido, mas sim contra os excessos de todos os tipos, procurando disciplinar nosso tempo e dar prioridade às conquistas do tesouro espiritual, se é que pretendemos nos libertar o mais rapidamente possível de todos os sofrimentos e alcançarmos as moradas felizes dos planos espirituais, quando deixarmos a vestimenta carnal.

Antônio Fernandes Rodrigues

A presciente Dona Meca

Dois fatos por testemunho inofismável nos falam dos dons intuitivos de d. Amélia Pereira de Almeida, a popular Vó Meca de todos nós e a mãe prestímo-síssima de Eurípedes Barsanulfo. O primeiro no-lo relatou o dr. José Pereira Brasil, que se habituara a dar presença, em companhia da devotada esposa, às comemorações de 19 de novembro e de 19 de maio, datas cronologicamente ligadas às evocações em torno do Apóstolo do Brasil Central. As vésperas de uma dessas datas, no ano de 1945, o ilustre magistrado comunicou ao Homilto Wilson sobre a sua impossibilidade de participar da "Oração da Saudade" programada na cidade de Sacramento (MG).

Entretanto, logo ao amanhecer daquele dia, Dona Meca começou a insistir com a turma de sua família: "Vamos esperar um pouco, porque o Manoel vai chegar".

Ela tratava o Pereira Brasil pelo nome de Manoel, porque assim o identificara com essa designação em uma de suas existências pretéritas. Homilto, o caçula do casal Mogico-Meca, achou aquela manifestação fosse algo da senilidade de sua mãe, já entrada em soma de idade avançada. No entanto, a velhinha voltava a dizer convicta: — "Nosso Manoel está chegando, gente. Espere". Ao providenciar a composição do "Culto de Orações", no Colégio "Allan Kardec", um casal adentrava apressadamente aquele recinto. Todos se levantaram para receber o dr. Pereira e dona Iolanda Brasil, que chegavam em tempo para o "Oração da Saudade", naquela manhã de bênçãos e confirmações de amor... Após a solenidade, o próprio Juiz da Magistratura de Uberaba (MG) informou: "Trabalha com afinco a fim de acertar as diligências forenses. Desse modo, confessava, teve a bênção de poder viajar a fim de alcançar aquele auspicioso expediente de lembranças ao lado da expressiva mãe de Eurípedes...

Outra manifestação intuitiva de Vó Meca se deu em outra comemoração de 19 de maio, ainda na década de 1940. Ninguém conhecia em Sacramento (MG) o expressivo dr. Jaime Monteiro de Barros. Iniciara ele a divulgação do Espiritismo em Ribeirão Preto em companhia de confrades da estirpe de José Papa, Cândido Valada, dr. Camilo de Matos e outros. Resolveu ele assistir às comemorações em louvor a Eurípedes e seguiu para a "Cidade do Borá". No instante de compor-se a mesa dessa sessão comemorativa, Dona Meca falou ao seu caçula, que presidia os trabalhos dessa manhã: "Olhe, Homilto, deixa aí uma cadeira para um meu filho. Ele não vem visitar pela primeira vez e deve chegar daqui a pouco". A presidência dessa admirável matrona se confirmava instantes depois. Ao iniciarem a prece e a leitura do "O Evangelho Segundo o Espiritismo", como praxe dessas reuniões, surgiu numa das portas de entrada do salão do Colégio "Allan Kardec" (*) a figura simpática do prof. Jaime de Barros. Ele mesmo nos narrou esse fato, que lhe ficou indelével na lembrança... Dona Meca estava de pé ao lado direito de uma mesa coberta de flores naturais. E ela lhe fez sinal com a mão para que ele aproximasse desse local. No entanto, ele relatou, pois ninguém ali lhe conhecia. Certamente aquele aceno da velhinha se endereçava a outra pessoa. Mas a querida matrona chamou em voz alta: — "Jaime, meu filho, venha para cá, seu lugar está reservado". Após a participação do ilustre odontólogo naquela tertúlia memorável, Vó Meca se dirigiu a ele com



estas expressões: — "Você custou a encontrar o caminho para nos ver, hein?... Eu não queria desencarnar sem lhe ver entre nós".

E ainda a Mãe devotada de Barsanulfo continuou a falar sobre o Jaime: para os mais próximos dela, como: Tia Amália, Corina, Maria da Cruz, Oscar Leal, Major Ataliba e outros que lhe ouviam com interesse: — "Esse moço aqui também é meu filho. Fui sua mãe numa das últimas existências passadas na França... Isto há mais de dois séculos".

Agnelo Morato

(*) — O Salão do "Colégio Allan Kardec", de Sacramento (MG), atualmente denomina-se Auditório "Vó Meca" — em homenagem a essa inesquecível criatura.

FILHA — Mãezinha, querida mamã!
Apanhei as flores do jardim,
Hoje de manhã,
Colhi as rosas e todos os jasmims.

MÃE — Que pretendes, filha querida,
Fazer agora com essas flores?
Do jardim roubaste a vida,
A fonte pura dos seus olores;
O verde está mudo e triste;
O roseiral sem seus amores;
Filha, embora não acredites,
Do jardim o encanto são as flores.

FILHA — Mamã, eu peço perdão.
Se foi pecado o que fiz,
Não foi por mal; o coração,
Palpitando, assim quis.

MÃE — Não foi por mal, filha da alma,
Pois bem sei que és inocente.
Agora, paciência e calma.
Isso acontece a muita gente.
Foi apenas ambição
Que minha filhinha sentiu,
Pois colhestes até o botão
Que para linda flor ainda não se abriu.

FILHA — Sinto uma dor dentro de mim,
Até treme, ó mãezinha!
Dor que parece não ter fim:
Roubei do ninho uma avezinha!

MÃE — Filha! Agravaste mais o pecado;
Como a flor, o pássaro sabe sentir.
Além disso, é outro o cuidado:
O coração dos pais fostes ferir.
Não adianta agora chorar,
Ainda podes lenir essa dor
E os pais te perdoarão,
Se lhes restituir o filho, do amor.

FILHA — Quanto gritavam os pobrezinhas,
Mãezinha! agora já sei:
Vou depressa levar ao ninho
A ave que hoje roubei.

MÃE — Vai, filha, anjo de amor,
Esta falta pode remediar.
Porém a lind a flor
Agora começa a murchar.
Jamais lhe dás o vigor
Para o nosso jardim adornar;
Mas diga à tua mãezinha
O motivo de tanta alegria:
Com todas as flores, filhinha,
Que desejais fazer neste dia?

FILHA — Minha alegria é as flores,
O júbilo com a esperança,
É uma festa de primores
Para saudar o dia da criança...

MÃE — Ó filhinha, és criança também,
Subindo com a hera,
Outra igual não tem...
É a flor de gentil primavera!

Maria Cintra

Pedro Antônio Valvano

Aproxima-se o chamado "DIA DE FINADOS", quando quase toda a humanidade se reserva para reverenciar os seus "mortos".

Mas, serão "mortos" mesmo, pois Jesus não nos disse "aquele que eré em mim, jamais morrerá"?

Naturalmente que Jesus se reportava à vida espiritual, que é eterna, pois sendo o Espírito eterno, a sua vida é igualmente eterna.

Porque então reverenciamos os "mortos", se os "mortos" não existem?

As crenças religiosas que não admitem a pluralidade das vidas, as vidas sucessivas ou a reencarnação, geram no entendimento dos seus profíctos uma grande angústia quando um ente querido parte, pois que, crêem-no definitivamente afastado com destino às beatitudes de um céu aberto ou ao sofrimento eterno no inferno, segundo as suas obras praticadas aqui no plano terreno...

Somente Deus teria capacidade para julgar nossos atos e essa dúvida gera uma aflição que tanto atormenta o coração daqueles que ainda não se esclareceram e compreenderam que a morte não existe, pois o Espírito está mais vivo do que nunca, no Plano Espiritual.

Se abrimos um pouco mais o nosso entendimento e admitirmos a comunicabilidade do Espírito, verificare-

Ninho de amor

A SOCIEDADE ASSISTENCIAL "NINHO DE AMOR" — SANA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA, informa que mantém para todo o Brasil seu atendimento espiritual por correspondência com o envio gratuito de orientações espirituais e mensagens de consolo e incentivo moral para problemas de angústia, mágoas profundas, perda de entes queridos, jovens que desejam orientação sobre o matrimônio, atendimento a alcoólatras que desejam libertar-se dos vícios, jovens em desespero e conflitos interiores, mães com problemas de relacionamento com seus filhos, presidiários que desejam receber uma palavra amiga, famílias que desejam orientações e implantação do Evangelho no Lar.

A SANA atende a todos graciosamente, sem imposições religiosas; qualquer pessoa pode escrever sua cartinha, ou mesmo se desejar poderá apenas enviar um "pseudônimo", pois o atendimento é feito no máximo sigilo e anonimamente. Aqueles que desejarem poderão auxiliar um familiar ou amigo, enviando seu nome e endereço que a SANA remeterá, gratuitamente e no anonimato, mensagens de incentivo moral.

Para correspondência escrever a SANA — Caixa Postal 2.012 — Gonzaga — CEP. 11.100 — Santos-SP-Brasil, anexando um envelope selado e subscrito para a resposta que seguirá pelo correio. Aqueles que puderem e desejarem auxiliar poderão enviar cartelas de selos, pois as despesas da SANA são imensas em selos novos do correio, bem como enviar envelopes ou vales postais em nome da Sociedade Assistencial "Ninho de Amor" — Correio do Gonzaga.

(SANA)

Há um dia da imprensa esperantista ?

Se não, lembramos aos "samideanos", amantes de datas comemorativas, que, segundo noticiou um nosso colaborador K. H. no "Reformador" de agosto de 1982, pág. 217, a 1ª de setembro de 1889, Leopold Einstein fundou a primeira revista esperantista em Nuremberg, Alemanha. Ao desencarnar em 1890, o dr. L. Zamenhof assumiu a direção da histórica revista, o "La Esperantisto".

Esta revista tem sua patética história, conforme lembra o "Reformador" acima citado: em dezembro de 1891, o dr. Zamenhof, por dificuldades diversas, pensou em suspender-la, porém W. Trompeter, de Westfalia evitou essa suspensão e financiou-a até 1894. Dr. Zamenhof chegou mesmo a afirmar em 1905, no I Congresso Mundial do Esperanto: "Sem Trompeter nossa causa de modo algum existiria".

Em 1895, tendo a revista publicado o artigo de Tolstói "Fé e Prudência", o governo russo proibiu a sua circulação. De novo, nesse mesmo ano, o jornal aparece na Suécia, editado pelo "Clube Esperantista de Upsala", porém com o nome de "Lingvo Internacia", e mais tarde em Londres, com o nome "Esperanto", órgão, então, da UEA, que até hoje perdura, tendo somente transferido a sede para Roterdam, Holanda, com moderno aspecto gráfico e mensal. E agora o porta-voz oficial do movimento esperantista, que congrega gregos e troianos, isto é, ho-

mens de várias tendências, políticas, religiosas e sociais...

Fica a sugestão lançada a Associação Universal do Esperanto (UEA), caso ainda não se comemore esta histórica data, de 1ª de setembro de 1889 — Dia da Imprensa Esperantista.

Cícero B. Pimentel

Apoio infalível

Um dia, desencarnaremos e as pedrinhas das ruas continuarão aqui...

Abandonaremos o nosso lar, em forçosa ausência, aqui, na Terra, e esse lar se modificará, talvez, abrigando novas pessoas...

Deixaremos nosso país, irmãos, parentes e, somente mais tarde, os reveremos...

Um dia, nossos nomes deixarão de ter valor, aqui, na Terra, nos trâmites legais de nossa sociedade...

Uma coisa é certa, porém, aqui temos, aqui tivemos o Evangelho de Jesus e esse Evangelho sublime nos aguarda para onde formos; nos aguarda no destino certo para aonde todos nós, um dia, iremos: a Espiritualidade! Graças a Deus!

José Joaquim Narciso de Lima

mos que ele realmente permanece vivo, pode nos ensinar e até ajudar-nos segundo o grau de afinidade e adiantamento espiritual.

Tudo consiste no estudo das obras básicas do Espiritismo, que nos esclarece através da sua tríplice abordagem: científica, filosófica e moral (ou religiosa), encontraremos as bases para assentar a nossa fé e a nossa vida, trazendo-nos as convicções e o conforto que precisamos para compreender que no curso da vida, ele apenas não nasce, vive e morre, mas que, ao morrer, renasce ainda, progredir sempre, e assim, vai.

Então, os nossos entes queridos não devem ser esquecidos uma vez por ano, no chamado "Dia de Finados", porque eles não morreram, mas sim a carne, através de nossas lembranças dos momentos melhores, têm-nos vivido, para que não venhamos a esquecer os Espíritos com nossas angústias infundadas.

Orar por eles, mas não apenas por eles, mas também por todos aqueles que já tiveram a felicidade de receber a vida. Se estamos convictos de que o ente que encontramos vivo no Plano Espiritual e que dentro de um tempo o reencontraremos — uma vez que o curso da vida que medeia entre o berço e o túmulo — se analisa a linha da eternidade não se dispõe de gráfico com o qual possamos assinalá-lo, se aceitarmos a pluralidade da vida, a reencarnação vemos nascer uma criança pobre e outra em berço rico, ou aquela imperfeita, haveremos de compreender que são as mesmas almas com defeitos que o espírito reencarnante traz de sua bagagem de vidas pretéritas — o seu carma.

Não existe remédio para a angústia; ela é do corpo. Abra a sua mente, leia as obras básicas da Doutrina Espiritual — procure um Centro ou Grupo Espiritual — orientar-se e você compreenderá que não há razão para sofrer pela partida de um ente querido. Deus o que faz e o faz bem feito.

A verdadeira vida é a vida espiritual.

Se existe um limite para o universo

Uma equipe de astrônomos britânicos e austríacos descobriu o mais distante objeto conhecido no universo, um quasar, que recebeu o nome de "PKS 2000-330", e fica a 18 bilhões de anos-luz da Terra. O Dr. David Jauncey, um dos integrantes da equipe, afirma que a nova descoberta vem refutar a teoria de que já há um limite determinado onde está o limite do universo. "Se existe um limite para o universo, certamente fica além do quasar", afirmou Jauncey, esclarecendo que os quasares mais distantes deverão ser descobertos, que sua equipe já sabe como localizá-los.

Esta notícia, procedente de Cambera, foi publicada pelo "Jornal do Brasil" (Av. Brasil, 500 — Santos-SP) — CEP 20.940 Rio de Janeiro-RJ) com a seguinte formação, também, de que há 10 anos os cientistas vêm procurando outro quasar mais distante que o descoberto em 1972 a uma distância de 16 bilhões de anos-luz do nosso planeta. Até hoje não se conhece a verdadeira natureza dos quasares — acrescenta a notícia — o Dr. Jauncey disse que eles são imensas bolas extremamente aquecidas, que emitem radiação muito intensa. Calcula-se que o último quasar descoberto emite energia equivalente a 100 bilhões de sóis. Já foram descobertos mais de 200 quasares, mas a origem da sua radiação continua desconhecida. Acredita-se que a radiação ainda a notícia — que os quasares já existiam antes da formação do sistema solar.

"A grandeza do plano sideral, onde se agita a vida, a comunidade dos sistemas, é demasiado profunda para que possamos assinalar-lhe a definição com os nossos instrumentos da Terra. No turbilhão do Infinito, o nosso planeta é uma gota de água no oceano. O sistema planetário centralizado pelo nosso Sol é extremamente singular, constituindo um aspecto muito particular. Basta lembrar que Capela, um dos nossos vizinhos mais próximos, é um sol 5.800 vezes maior que o nosso astro do dia, sem esquecermos que a Terra é 1.300.000 vezes menor que o nosso Sol. Nessas grandiosas proporções, compreendemos a extensão da nossa vida no universo, apiedando-nos sinceramente da condição dos conquistadores humanos de todos os tempos, que, no afã de acaibararem patrimônios materiais, não dão a impressão de ridículos e valdesos políticos da vida".

São esclarecimentos de Emmanuel, no livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" (questão nº 71), psicografado por Francisco Cândido Xavier e editado pela Federação Espiritista Brasileira (Av. Passos, 30 — Centro — 20.051 — Rio de Janeiro-RJ).

Filosofia espírita

spiritismo, além de ser ciência experimental, pois se analisa os fenômenos, religião, eis que liga o homem à causa das desequilíbrios, como preceito e tratamento.

homem encarnado precisa saber de onde veio, o que na Terra e para onde vai, qual a finalidade da vida.

os querem saber o porquê das coisas e o espírito mostra a finalidade de nossa viagem terrena e devemos evoluir espiritualmente e que não existo, que tudo tem uma razão de ser, não havendo, uma vez que atua a lei de causa e efeito.

leva ao entendimento que tudo nos é cedido naturalmente, até o nosso corpo nos é fornecido apenas um tempo, exceto os verdadeiros bens que são aqueles que a traça não come e a ferrugem não corrói, aqueles que levamos quando retornamos para o mundo espiritual, para a verdadeira Pátria.

mostra-nos porque devemos nos aprimorar moral e intelectualmente, progredindo e melhorando cada vez mais. Os regimes políticos ou leis que irão consentir a unidade aflição e sofrimento, mas o homem recusa o bem e o que recusa a civilização comunitária não devemos, em nossa rápida existência ter que escravizados à matéria, o que impede nossa evolução espiritual e após a morte ocasiona sofrimento.

o espiritismo leva cada um a auto-analisar-se, colocar-se a si próprio, com a compreensão que o espírito da inteligência e das sensações em geral, neutralizando as sensações de tristeza, alegria, sofrimento e prazer. É a chama divina que está presente em todos os seres, encarnados e desencarnados. A mente do espírito adquire luz, com seus atributos morais

rais e espirituais, vai saindo das trevas, pois a escuridão é a falta de luz e o Mestre disse: "Quem me segue não anda nas trevas". Com amor, dedicando-se aos semelhantes, com desprendimento, o espírito vai ascendendo à luz espiritual, pois evoluir é o único objetivo do homem na Terra.

O espiritismo nos mostra que não existe a morte, que a vida triunfa plena e bela, pois o que chamam impropriamente de morte é o renascimento para a verdadeira vida, que é eterna. Que voltamos à esfera física para resgatar débitos contraindo em vidas passadas. Que o ódio deve ser transformado em amor, porque só o amor constrói, e que sem caridade não há salvação.

Indica-nos o caminho certo, lembrando-nos o que disse Cristo: "Não seremos condenados apenas pelo mal que praticamos, mas também pelo bem que deixamos de praticar", oferecendo ao homem condições para ser feliz, uma vez que é a filosofia que melhores ensinamentos oferece à humanidade para compreender os motivos de seu sofrimento, proporcionando a todos a oportunidade de conhecer e viver os verdadeiros ensinamentos de Cristo, esclarecendo que ninguém sofre pela vontade de Deus, pois somos filhos de nossas obras, herdeiros de nós mesmos.

"Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas". Profundo ensinamento de Jesus, que pode ser seguido por todos, com amor e humildade, perdão e tolerância.

O espiritismo ensina de maneira lógica, clara e racional a interpretar e viver as palavras do Mestre Divino, mostrando a beleza da eternidade da vida, que nunca se extingue e que a cada um será dado de acordo com suas obras, porque é que se nasceu, porque é que se sofre, o que é a vida e o que é a morte.

Milton Rodrigues

Torcedores contra o bem

homens inegavelmente zelosos na preservação da harmonia. Ensinamos solidariedade. Lecionamos virtude.

podemos em cuidados pela educação da infância. amos primorosas redes de proteção para a juventude.

requentemente, porém, somos fáceis de cair em armadilhas. O menosprezo contra a reincidência no mal, desde nosso apego à personalidade consiga desfrutar o bem da assembléias atentas.

esquecemos-nos de que a palavra é motor de indução. Lembramos-nos do que deve ser esquecido.

ão basta que amigos e afeiçoados hajam sofrido o peso de penosas impressões em algum desastre, porque os testemunhos dele, ainda que no mais leve sentimento, bastam vezes, em carregar as tintas da vida, traumatizando os nervos de quem nos cede o bem.

acidentes desagradáveis vividos por nós ou por nossos, encontram em nossa vivacidade verbal comentários, nas quais as referências amargas e repugnantes campeonatos de azedume em nossa pena em nossa boca.

como se nos dispuséssemos a retalhar o coração e ouvintes, reformular libelos contra pessoas e felizes que já pagaram com juros pesados, em mais reparação e de angústia, as faltas cometidas.

alimentamos, com tanta força, noutras ocasiões, o de moléstias e mágoas que mais nos assemelhamos a dores do mal contra o bem, exigindo que irmãos traidores se submetem voluntariamente a doenças e peço que já se foram.

em tempo algum, a técnica da vida relaciona regressão. Há milênios, o sol, depois de cada noite, recria a fisionomia do Planeta, eliminando lama e de

processa-se a reencarnação à base de olvido e rejeição para que o erro seja extirpado de nossa alma, sendo da cirurgia que administra entorpecente em dose adequada, para extrair um tumor.

Nós que nos aperfeiçoamos em assepsia do corpo e de mental, sabemos calar o que não serve, criando sempre novos de transformação e esperança.

Remover para os declives das margens do lodo e

3.a Página — 15/10/82

Fonte de recursos

Somente quando compreendemos, por pouco que seja, a grandeza de Deus, é que nos podemos estimular para a transformação interior que sempre precisamos em nossa marcha evolutiva, apagando certos traços de inferioridade que ainda carregamos de nosso passado.

E quando passamos a perceber que vivemos sob o Infinito Amor de Deus; que é a Sua excelsa bondade que nos alenta para a vida; que é a Sua Sabedoria suprema que nos dirige propiciando-nos harmonia em nosso viver; é exatamente quando transpomos os limites da ignorância e nos vemos aproximando da grande verdade do Criador de todas as coisas, que nos sentimos inclinados a amar a humildade e a caridade.



Em tal condição a criatura já possui a luz do entendimento, capaz de conduzi-la aos caminhos mais íngremes, sem que sinta a necessidade de lamentações nem de blasfêmias.

Verifica-se então o surgimento da sublime virtude da Paciência com o despertamento da compreensão e da fé. E que arrimo superior pode a criatura encontrar, além da paciência e da tolerância?

Que margem de resistência pode conseguir para os seus embates mais vigorosa que a fé no Pai superior?

Todos esses bens lhe virão através das luzes da compreensão, favorecidas pelos sábios ensinamentos do Mestre de Amor.

Aí está, portanto, A FONTE DE RECURSOS para a libertação das criaturas. Aí está o caminho de sua salvação.

Emmanuel

(Psicografia de Chico Xavier)

Influências

Desnecessário dizer que os bons Espíritos não nos sugerem senão pensamentos bons, nobres, puros, superiores. Nem poderia ser de outro modo: cada um dá do que tem. Espíritos bons não impõem coisa alguma a quem quer que seja. Nem se irritam quando, por nossa obstinação, fazemos ouvidos moucos às suas amorosas advertências. Antes, lamentam a nossa persistência na descrença ou nos maus propósitos. Aguardam, porém, que o tempo passe. E com o passar do tempo surge o amadurecimento que, não raro, é trazido pela dor. Mas de qualquer forma estão sempre dispostos a auxiliar-nos a vencer nossas imperfeições e a avançar na senda da Caridade, da Justiça e do Amor.

Já os Espíritos inferiores, estes não só nos incitam à prática do Mal, aguçando-nos os pendores negativos, como também servem de prova, experimentando até onde vai a nossa fé em Deus. Até onde chega a nossa perseverança no caminho do Bem comum. Cabe-nos, pois, decidir entre esta ou aquela modalidade de companhia espiritual.

Vale frisar também que contamos com a assistência de nosso Amigo espiritual, o que foi chamado, pelas religiões tradicionais, de anjo-da-guarda. Com efeito, cada um de nós tem o seu Espírito protetor. Cabe a este abnegado companheiro guiar o seu tutelado amorosamente, sobretudo nas horas quando o encarnado deve enfrentar uma determinada dificuldade. Neste sentido podemos dizer que não estamos órfãos da proteção do Alto. Não estamos perdidos no espaço como pensam muitos em suas aflições. Atuando ao nosso lado, embora no plano invisível, este amigo nos sugere idéias mostrando-nos o melhor caminho a seguir. Mas se o protegido teimosamente insiste em errar, então deixa-o sofrer as consequências de seu desatino para que ele aprenda por experiência própria os efeitos de sua irreflexão. Quando, mais tarde, arrepende-se de seu engano, e manifesta vontade de acertar, eis-lo que de novo, com uma paciência infinita, envolve seu protegido em vibrações fraternas de encorajamento e de ternura. Mas sempre sem violar-lhe o livre-arbítrio, de sorte possa ao encarnado caber a total responsabilidade de seus atos.

Celso Martins

«A NOVA ERA»

Pelas obras é que se reconhece o cristão

"Nem todo o que me diz: Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus".

JESUS — Mateus VII, 21

Sou cristão!

Será que todos entendemos bem o valor que devemos ter ao nos intitularmos cristãos?

Estaremos na realidade revestidos das qualidades que devem caracterizar um seguidor do Mestre Jesus?

"Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar frutos bons".

Quais os frutos que a árvore do Cristianismo deve oferecer?

— Frutos de vida, de esperança e de fé!

Se os cristãos cumprissem os ensinamentos contidos no Sermão da Montanha, o mundo seria bem diferente do que está se vendo por aí, disse certa vez ao Mahatma Gandhi, que não era cristão, mas leu o Sermão da Montanha.

Vemos assim que a árvore do Cristianismo é boa, porém, nós, seus jardineiros, é que não estamos sabendo oferecer seus frutos de consolo, esperança, coragem e acolhida fraterna a todos aqueles que precisam deles.

Cedemos antes ao nosso egoísmo, aos nossos preconceitos, tornando maus, amargos os frutos que deveriam ser brandos, leves, puros e agradáveis.

Preferimos açambarcar o pão da vida, egoisticamente, em vez de o partilharmos com todos ao abrigo da árvore amiga do Cristianismo.

Temos frutos magníficos nos quadros da vida e Emmanuel, no seu "Livro da Esperança" nos convida a refletir sobre eles:

Todo aquele que:

— se consagra ao trabalho, mantendo-o — terá mais progresso;

— auxilia o próximo, mantendo a fraternidade — mais recursos;

— respeita o esforço alheio, matando a colaboração em louvor do bem, — mais estima;

— se dedica ao estudo, mantendo a instrução geral — mais cultura.

Se, no entanto, resolvermos deixar estragar os frutos recebidos,

— cultivando a confusão, manteremos a obscuridade, a sombra;

— cultivando a queixa, manteremos o azedume, o desânimo;

— cultivando a irritação, manteremos a agressividade e o desespero.

Cumpra pois observarmos se estamos mantendo vidas novas, o que provocará mais deveres ou novos créditos para obtermos mais direitos.

A árvore é bela, frondosa e acolhedora.

Os jardineiros se sentirão felizes e com o coração repleto da alegria decorrente do dever cumprido?

Se a resposta deixar transparecer negligência no cultivo, urge mudar a sistemática empregada para obter satisfação.

O Cristo vela por sua obra.

Que sejamos fiéis ao compromisso assumido.

Antonietta Barini

Jesus jamais recusaria um jumento de presente...

Existem várias passagens bíblicas que dão conta do quanto os JUMENTOS foram úteis aos Profetas e ao próprio Cristo. Vejamos:

Samuel dera provas de sua lúcida mediunidade, ao dizer estas palavras a Saul:

"E quanto às JUMENTAS que há três dias se te perderam, não ocupes o teu coração com elas, porque já se acharam". — 1º Samuel: — IX-1 a 2).

— — — — —

A JUMENTA de Balaão demonstrara ser melhor VIDENTE que o próprio Profeta, pois viu o Espírito na estrada, três vezes seguidas, antes que o Mágico visse o Mensageiro do Senhor. — Números: — XXII — 23 e seguintes.

— — — — —

Zacarias testemunhara sua babulosa clarividência no espaço e no tempo, ao vaticinar:

"Alegra-te muito ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e salvador, POBRE e MONTADO sobre um JUMENTO, sobre um asninho, filho de JUMENTA". — Zacarias: — IX 9.

— — — — —

Na Bíblia não encontramos, todavia existem vários livros que afirmam ter a Família Sagrada, em sua fuga para o Egito, viajado ao lombo de um JUMENTO.

— — — — —

Nada obstante haver, naqueles tempos, fogosos Corcéis, Jesus, dando cumprimento à profecia de Zacarias, preferiu entrar em triunfo na cidade de Jerusalém, montado num JUMENTINHO. — Marcos: — XII 7.

— — — — —

Jesus jamais dispensou a colaboração do JUMENTO em toda sua vida. Basta consultar, além da Bíblia, mais estas obras: "COLEÇÃO PLÍNIO SALGADO" — Tomo III, pg. 113, e "A VIDA DE JESUS", de E. G. White, pg. 111. Nestas obras consta que o Mestre nasceria num Estábulo, ao lado de um boi, de um cordeiro e de um JUMENTO.

— — — — —

No Segundo volume de nosso livro, "O APOSTOLO DESCONHECIDO", que será publicado ainda este ano, há um capítulo intitulado: OS JUMENTOS AJUDAM; AS BESTAS ESTORVAM. Nesse capítulo, o assunto aqui focalizado é desenvolvido com muito mais minudências.

— — — — —

Essa espécie de animais é a geratriz de burros e bestas, exceto as BESTAS do Apocalipse, que têm sentido simbólico.

A Identificação das BESTAS do Apocalipse foram feitas por EMMANUEL, às páginas 116/117 do Livro "A CAMINHO DA LUZ", 3ª edição FEB, 1945.

— — — — —

Jesus aceitava com muita alegria as mínimas coisas que se lhe oferecessem, pois o "GRUPO JESUS DE NAZARÉ" não possuía nenhuma fonte de renda, como se acontece hoje com AS MULTINACIONAIS DOS EVANGELHOS, que não dão muita importância AOS

DIREITOS HUMANOS, e muito menos a JUMENTOS.

(1) (Destaque em maiúsculas são nossos).

Theodomiro Rossini

(1) — Qualquer semelhança com o Noticiário Internacional, não É MERA COINCIDÊNCIA. (O. A.)

Ajuda mútua

Os trabalhos mediúnicos são fontes de esclarecimentos e bênçãos, tanto para desencarnados quanto para encarnados. Através do acolhimento compreensivo e fraterno, podemos levar aos corações doridos dos irmãos, esperanças nos desígnios divinos e, até, certeza em um futuro melhor, se porventura abandonarem as ilusões da retaguarda, o ódio e a vingança aviltantes, reestruturando suas vidas na verdade e no amor eternos, indestrutíveis.

Os habitantes infelizes da atmosfera terrestre, nesses contatos edificantes, libertam-se do passado, esquecendo-o, para se entregarem resolutos em busca da renovação íntima, indispensável à conquista da felicidade eterna, capacitando-se, ao mesmo tempo, a realizações santificantes em experiências enobrecedoras.

O relato desses irmãos estão, quase sempre, cheios de desilusões e de sofrimentos imprevistos, em razão da falta de conhecimento das verdades eternas e ausência de obras voltadas ao bem-estar do próximo. A lei do merecimento vigora em toda parte, não comportando inocentes sofrendo e privilegiados gozando bens imerecidos.

Por outro lado, esses depoimentos assinalados por surpresas inesperadas e angústias imprevistas, nos dão uma idéia de como será a nossa entrada no plano espiritual, se pautarmos a nossa vida da mesma maneira, ou seja, apenas buscando extravasar as nossas imperfeições, dando dimensão maior ao orgulho e egoísmo seculares, ao invés de combatê-los tenazmente.

A lição é válida tanto para eles quanto para nós. No intercâmbio com as entidades espirituais necessitadas, o aprendizado é recíproco, pois todos nós somos, em última análise, criaturas comprometidas com o pretérito e vazios dos verdadeiros valores da vida que jamais morre.

A vida espiritual é uma continuação da vida material. Alguém disse sabiamente: "A natureza não dá saltos". Assim, seremos na espiritualidade, quando ocorrer o nosso desencarne, aquilo que somos no corpo físico agora: felizes ou infelizes, libertos ou cativos, sábios ou ignorantes, sadios ou enfermos. Tudo irá depender unicamente do nosso merecimento. Jesus deixou bem claro quando afirmou: "A cada um será dado segundo as suas obras".

Não podemos esquecer que as leis divinas são sábias e justas, eternas e imutáveis, não comportando situações imerecidas, privilegiadas.

Armando Fernandes de Oliveira



G. A. Silva Velho

(Do Cons. Bras de Esperanto)

CURITIBA - PR — Com muito entusiasmo, cerca de 200 pessoas participaram do II ENCONTRO BRASILEIRO DE ESPERANTO, acontecido de 5/9/82, nas dependências do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPR, onde, atualmente, do curso superior de esperanto ministrado pelo prof. e poeta Geraldo Mattos, ocorre outro, básico, ministrado pelo prof. Wilson Ferreira Martins, que foi o sustentáculo do Movimento Esperantista de Marília.

PORTO ALEGRE - RS — O grande esperantista gaúcho, desembargador dr. M. Belmonte de Abreu, presidente da Sociedade Esperantista de Porto Alegre, o Presidente de Honra da recém-criada Associação Brasileira de Esperanto, cujo presidente é o eng. Oswaldo Guinetti. Ela congrega as sociedades esperantistas de Porto Alegre, Pelotas e do Rio Grande, no extremo do País.

JUNDIAÍ - SP — O prof. Pedro Fávoro, professor municipal, e o sr. Duílio Lenhaoli, secretário municipal para assuntos de Ed. Cult. Esp. e Turismo, sempre com pleno apoio aos cursos de esperanto ministrados pelo sr. Roberto Gomes Freitas. Agora, pelo incentivo dado aos referidos cursos pelo subscritor desta coluna, a Prefeitura de Jundiaí concedeu-lhe, através do Conselho Municipal de Cultura, diploma de HONRA AO MÉRITO.

TAUBATÉ - SP — Sob a coordenação da Cap. Dr. Juvenal Tavares da Silva e tendo como membro Dr. Alcy Guedes de Oliveira, Prof. João Paulo de Almeida e Major PM Prof. Gilberto A. Silva V. foi criada em maio último comissão encarregada de promover o Movimento Esperantista no Vale do Paraíba. Recentemente, na Escola Industrial "Dr. João Alfredo Baldi", da Univ. de Taubaté, teve início curso de esperanto para 370 alunos, ministrado pelo prof. Celso Whately Paiva.

SALTO - SP — Ao completar seu primeiro aniversário, o SALTO ESPERANTO KLUBO promoveu a presença de autoridades municipais, cerimônia de entrega de certificados aos 13 concluintes do seu primeiro curso de esperanto, o qual foi ministrado pelo sr. Antônio Rodrigues, fundador e presidente da referida entidade.

PROMISSÃO - SP — No 2º Curso de Esperanto promovido pelo Rotary, Prefeitura e Sociedade Esperantista de Promissão, 33 novos esperantistas se juntaram aos 17 aprovados no 1º curso — Prof. Valdemir Pereira.

Ação e reação

Quando vemos nas ruas da cidade As crianças de membros mutilados, Lamentamos tamanha crueldade, Sem sabermos que estamos enganados.

Enganados por falta de acuidade, Sobre assunto que exige mais cuidados, No tocante ao estudo da verdade, Que nos fala dos crimes praticados.

Praticados em vidas anteriores, Mas agora punidos com rigor, Pela Lei que dispensa promotores.

Assim sendo, ao vermos o credor Visitando os antigos devedores, Entendemos a Lei do bom Criador.

Antônio Fernandes Rodrigues

Recomendações de Buda a seus discípulos

"Vocês não devem crer no que é proclamado, só porque é proclamado, nem devem crer em tradições, só por sua antiguidade venerável, nem em boatos, nem nos escritos dos sábios, só porque os escreveram; nem em idéias, que vocês se inclinam a acreditar que lhes foram transmitidas por anjos; nem nas consequências de suposições bitrâneas, nem no que aparentemente é uma dedução lógica, nem na autoridade de seu professor ou mestre.

Mas vocês devem crer, se os escritos, os ensinamentos, se a tradição for comprovada por razão.

Por isso, eu ensino vocês a não crer simplesmente porque ouviram, mas a crer conhecendo, a crer com total responsabilidade correspondente

Espírito Compreensivo A estrada perfeita

Os que assumiram espontaneamente o perante sua
ência o compromisso de divulgar o Bem devem
se de espírito compreensivo. Onde o espírito com-
itivo deve estar mais aguçado é entre os que se pro-
a arrebatar pessoas para os caminhos da verda-
de, adquirir-se espírito compreensivo renunciando às ilu-
to trepidante mundo em que vivemos.

Ninguém está livre de ser atraído pelo poder de
", conforme designam os nossos irmãos orientais
o que está aquém da realidade espiritual.

A mais poderosa ilusão está na vaidade. A vaidade
embaraços para o progresso do espírito. Todos vi-
nos atafegando em busca de proveitos. Conseguir
proveito, logo queremos outro e mais outro, por-
anterior é sempre considerado como insuficiente.
nossos recursos financeiros nos propiciam um car-
ra resolver nossas dificuldades de locomoção, nos-
lhos se lançam no carro do vizinho e o achamos
beço e confortável. O vírus da vaidade entra em nós
e a sugerir um veículo igual ou melhor do que
nosso vizinho.

Segue-se um projeto financeiro para satisfazer a vai-
E como vaidade é insaciável, sugere uma série de
ências envolventes e, de tão poderosas e persuasi-
víveis embotando em nós os últimos resquícios de so-
dade humana que possuímos.

A caridade é esquecida, a fraternidade é apenas uma
palavra e lá se vai no roldão da perdição um espiri-
to se comprometera, antes do reencarne, a usar cris-
te e a prova da riqueza. Perdidas as forças para re-
ar o apego aos bens se avulta. O apego é comi-
rio inseparável da avarizia. Vaidade, apego e ava-
estão agora como senhores absolutos daquele que
s alimentara tão belos projetos em prol da fraterni-
quando eram minguados os recursos.

Salientamos que esses recursos não são somente os
financeiros, e que serviram para adquirir bens materiais.
Os recursos podem vir também em forma de desenvolvi-
mento da capacidade intelectual para escrever, do dom da
oratória para fazer fremir as multidões, tino político e ad-
ministrativo, da sagacidade no mundo dos negócios. O
detentor dos dons, é medida que os canaliza para si, de-
ve acautelar-se no uso dos mesmos. Essa cautela é fá-
cil de ser encontrada. Ninguém pode se queixar de que
ela está distante ou escondida. A figura da cautela se
nos apresenta assim como se fosse o oposto aos praze-
res.

No auge das alegrias mundanas há sempre algo
triste ou chocante para dosar as nossas emoções. E o
aparecimento de uma doença, é um acidente de automó-
vel, é um menino maltrapilho que nos pede que lhe com-
pre uma miudeza e guloseimas para ajudar a mãe, é a
morte súbita de um parente ou amigo.

Tudo isso e outras coisas mais são lembretes para
não nos deixarmos envolver pelas teias da vaidade, do or-
gulho, da prepotência, da inveja. A cautela nos con-
vida a meditar e a cultivar espírito compreensivo. Cria-
da essa consciência, não mais veremos diante de nós com-
petidores, mas sim cooperadores.

Ajudar nossos companheiros menos esclarecidos a
não desenvolver espírito competitivo nem aventureiro,
com nossa exemplificação no Amor e na Fraternidade,
é dever sagrado de quem já foi beneficiado pela ilumi-
nação.

Isso exige sacrifícios, evidentemente, porque vive-
mos num mundo de circunstâncias.

Humberto Leite de Araújo

A Morte não existe

Conceitos de Yogui Ramacharaka

A humanidade foi hipnotizada pela idéia da Morte.
o comum da palavra reflete a ilusão. Ouvimos mui-
tando dos mortos com as seguintes expressões: "A
leira medonha cortou seus dias", "a morte derru-
iu em sua primavera", "findou-se uma vida ativa", etc.
As locuções exprime-se as idéias de que um
íduo foi tirado da existência e reduzido a nada.
Quando ocidental, principalmente, é geral esta idéia.
Para a religião dominante no Ocidente ensina a exis-
tência dos gosos no "Além", com palavras fortes que
teria que todos os crentes achassem muito aceitá-
transição; embora fosse mais compreensível verem-
se parentes e amigos vestidos de roupas festivas e
rem-se com lindas flores na ocasião em que os
queridos passam a uma esfera mais feliz e mais res-
plendente da existência; todavia, vemos manifestação
ria. A maioria, apesar de sua fé e crença, parece
a aproximação da "medonha ceifeira", e os ami-
restem-se de luto com roupas pretas e indicam, por
se muitos sinais externos, o seu sentimento doloroso.
Quando, como dizem, perderam para sempre um en-
nado. Apesar de suas crenças, ou apesar de afir-
m que as têm, a morte lhes infunde um terror que,
parece, não podem vencer.

Estas emoções medrosas não existem para os que
irram a consciência da ilusão da morte. Embora
o pesar natural de uma separação temporária e
erda de um companheiro ou companheira, sabem
o ente amado apenas passou a uma outra fase da
e que não se perdeu, nada pereceu.
Falando rigorosamente do ponto de vista oriental,
rte não existe. Seu nome é uma mentira; a idéia
orte é uma ilusão nascida da ignorância. Não há
oisa chamada morte; o que existe é somente a vi-
A vida tem muitas fases e formas, e algumas des-
fases os ignorantes chamam "morte". Na realida-
da morte, embora tudo passe por mudanças de for-
e de atividade.

Os materialistas apõem, muitas vezes, como um
mento contra a persistência da vida além do grau
orte, o presumido fato que tudo, na Natureza, so-
orte, dissolução, destruição. Se isso fosse verda-
mente um fato, seria razoável concluir logicamen-
mo necessário o postulado da morte da alma. Na
dade, porém, não acontecem, na Natureza, as coi-
ludidas. Na realidade, nada morre. O que é cha-
o "morte" até das coisas mais minúsculas e apare-
nte inanimadas, é apenas uma mudança de forma

e condição de energia e das atividades que a constituem.
Falando estritamente, nem o corpo morre. O corpo não
é uma entidade; é meramente uma agregação de célu-
las, e essas células são meramente veículos materiais para
uma certa forma de energia, que as anima e vitaliza.
Quando a alma deixa o corpo, as unidades que com-
põem o corpo manifestam repulsão recíproca, ao invés
da atração que anteriormente as unia. A força unifica-
que as ligou uma com as outras retira-se e a atividade
contrária entra em manifestação. Como disse acertada-
mente um escritor: "O corpo nunca é mais vivo do que
quando morto". "A morte é apenas um aspecto da vi-
da e a destruição de uma forma material é apenas o pre-
lúdio da construção de outra". O argumento do mate-
rialista carece, pois, da maior premissa, e todo raciocí-
nio baseado nela há de ser forçosamente errado e con-
duzir a uma conclusão falsa.

Mas o ocultista adiantado ou qualquer outra pes-
soa desenvolvida espiritualmente não se entrega a consi-
derações sérias a respeito do argumento dos materialistas
e não o faria nem que esses fossem cem vezes mais lógi-
cos. Porque tal pessoa despertou em si mesma as facul-
dades psíquicas e espirituais superiores, e devido a estas,
sabe que a alma não perece quando o corpo se dissolve.

Quando alguém, que ainda não alcançou o grau do
discernimento psíquico e espiritual, onde possa ter a evi-
dência dos sentidos superiores, na questão da sobrevivên-
cia da alma, acha que a sua razão existe algo como "pro-
va", deve dirigir a sua vida mental para o interior e não
para o exterior, e ali achará o que procura. Porque, co-
mo toda filosofia nos ensina, o mundo interior é muito
mais real do que o mundo fenomenal exterior. Com efei-
to, o homem não pode ter conhecimento direto do exte-
rior; tudo o que dele sabe é informação do interior, que
se baseia nas impressões recebidas dos fenômenos exte-
riores.

Deixai falar a alma por si mesmo e achareis que a
sua canção fará ressoar estas claras, fortes e gloriosas
palavras: "a morte não existe; a morte não existe; existe
só a vida; e esta vida é eterna!" Esta é a canção da al-
ma. Escutai-a no silêncio, porque só no silêncio as suas
vibrações podem chegar aos vossos ouvidos ansiosos.
Ele é a canção da vida, sempre negando a morte. A
morte não existe; não existe senão a vida eterna e esta
existe sempre, sempre!

Franca, agosto de 1972.

Théophile de Araújo Filho

Por que não pões os pés na rota sem desvios?
— Olha o chão em que pisas, insensato!
Vem de longe o teu desespero e o teu esforço,
Em busca de um caminho que ainda não conheces.

E julgas sempre que o achaste,
Quando andas perdido no teu rumo.
— Não vês que já envelheces?
Não percebes que outras tantas vezes
Já passaste pelos mesmos lugares,
Aos gritos da razão, trancando os teus ouvidos?!

— Não sentes a monotonia e o vazio
Dessa repetição inútil
Em que máscaras iguais reencontraste,
Mãos semelhantes te saudaram e te traíram,
E renovadas angústias te impeliram
A recomçar, pisando na marca dos teus passos perdidos,
Acreditando nos que te mentiram
E sendo crido pelos que enganaste?

E que fas de olhos abertos, mas não vias;
Querias rir e choravas,
Queria chorar e rias,
Como um simples autômato da vida,
Tendo manchas de sangue no teu rastro
E não sentindo teus pés cansados
Que tropeçavam feridos?...

Para um instante e medita, homem sofrido;
Para a busca em ti mesmo a estrada certa
Em que não há retornos atardantes
Nem gestos indefinidos e derrotas.
Ela nunca deixou de estar aberta
À tua frente,
Como um chamamento e uma promessa,
Sem encruzilhada e atalhos simulados.
Seu chão firme como a rocha bruta;
Suas plantas marginais são oferendas
De sombar e de frutos.
— Seguindo-a, tem sabor de glória e luta.
Virá no fim o prêmio da colheita
E não mais te amargará à boca o pão da tua mesa,
Nem haverá mais esse repetição
Que te atordea...

Nem mais te surpreenderá o apelo dessa voz
Que vem do teu íntimo e, ainda, não compreendeste,
Porque essa estrada é de luz, é a Estrada Perfeita,
E quem a abriu, com a cruz do seu suplicio,
Riscou seu mapa eterno, a sangue vivo,
No coração de cada um de nós!

J. Pereira Brasil

Desencarne do confrade WALTER HADDAD

Com pesar noticiamos o desencarne do confrade
WALTER HADDAD, ocorrido na cidade de Rancheira
SP., onde residia, no dia 09 do corrente, deixando viú-
va a Sra. Mara e as filhas Wânia e Cristina, os filhos
André Luiz, Paulo Tarso, Jorge Manoel e 3 netos.

WALTER HADDAD, nascido em 8-10-1925, sem-
pre trabalhou em prol do Movimento Unificacionista Espí-
rita, conforme orientação da U.S.E. Por muitos anos
fez parte do Conselho Regional Espírita da 25ª Região,
sede em Pres. Prudente. Com o desmembramento des-
se Conselho em 1979, surgindo o Conselho Regional Espí-
rita da 10ª Região, sede em Assis, ocupava o cargo
de Vice-Presidente.

Na cidade de Rancheira sempre foi um líder espí-
rita, sendo Diretor das seguintes entidades: Casa das Me-
ninas "Francisco Franco" (fundador); Creche "Amélia
T. Lins"; Albergue Noturno "Joanna D'Arc" (fundador)
e Presidente do Centro Espírita "Joanna D'Arc".

O seu sepultamento deu-se no dia seguinte
(10-10-82), pela manhã, com grande acompanhamento.
Falou em nome do C.R.E. da 10ª Região, seu secre-
tário, confrade MIGUEL BENEDITO MARQUES, que
enalteceu as qualidades de Walter Haddad, e numa pre-
ce final, solicitou o amparo da Espiritualidade Maior para
esse espírito, agora liberto da matéria, que muito tra-
balhou em prol dos necessitados e grande batalhador na
divulgação da Doutrina Espírita.

Pensamento

A evolução, a competência, o aprimoramento e a sublimação resultam do tra-
balho incessante. Quanto mais se nos avulta
o conhecimento, mais nos sentimos dis-
tanciados do repouso. A inércia opera a
coagulação de nossas forças mentais nos
planos mais baixos da vida.

O serviço é a nossa bênção.

André Luiz

•A NOVA ERA•

PROF. NEWTON BOECHAT ATENDEU CONVITE DOS ESPIRITISTAS DE SACRAMENTO (MG), E AI PROFERIU CONFERENCIA MUITO PROVEITOSA



CORREIO CORREIO

PROF. HENRIQUE RODRIGUES, DE B. HORIZONTE (MG), PARTICIPOU DO MÊS DE KARDEC EM FRANCA E COLABOROU COM ESTE MOVIMENTO

NEWTON BOECHAT EM SACRAMENTO

Após sua participação como um dos eficientes colaboradores da tribuna montada para o "Mês de Kardec", em Franca, o benquista e fluente expositor espiritista prof. Newton Boechat atendeu aos companheiros de Sacramento (MG). Assim esse expressivo conferencista esteve nessa localidade na noite de 12 de outubro e proferiu uma de suas proveitosas exposições doutrinárias. A sua fala realizou-se no Auditório "Vô Meca", do Colégio "Allan Kardec", um dos departamentos da "Casa de Eurípedes". Ainda na oportunidade de sua estada em Franca, esse orador esteve em São Joaquim da Barra (SP).

OUTROS SACRAMENTOS

De Franca, o expositor fluminense prof. Newton Boechat seguiu para diversas cidades do Rio Grande do Sul, onde cumpriu roteiro de palestras nas seguintes cidades: Pelotas, Rio Grande, Dom Pedrito, Livramento e Novo Hamburgo. Sua permanência no Estado Sulino está nesse itinerário do dia 16 a 22 de outubro deste ano.

AINDA NA MARATONA de suas palestras, esse incansável pregoeiro espírita atende as cidades Paulistas de Araraquara, Ibitinga e Matão, quando ocorrerem de 28 a 31 do mesmo mês de outubro suas apreciadas preleções científicas e evangélicas.

PARTICIPAÇÃO DE ILUSTRE PROFESSOR

O preclaro parapsicólogo e sociólogo prof. Henrique Rodrigues, integrado definitivamente no movimento expostivo do espiritismo, levou a efeito, no dia 2 de outubro, memorável conferência, realizada no Auditório da Fundação Espírita "José Marques Garcia", de Franca, como abertura do "Mês de Kardec". Essa programação se deve ao CRE da 20ª Região da USE, de São Paulo, e à UNIMES de Franca, que conseguiu desse ilustre cientista uma permanência em nossa cidade por uma semana. Dessa maneira, esse expressivo expositor fez preleções em diversas entidades espiritistas locais: Culto de Assisência "Alberto Ferrante", Fundação Espírita "Allan Kardec", Fundação Esp. "Esperança e Fé" e outras.

Sem favor, uma colaboração de muita significação para o movimento estudioso dos jovens espiritistas de nossa Região.

A UNIAO INTERMUNICIPAL ESPIRITA de Cachoeira Paulista, neste Estado, promove um expediente de muito proveito doutrinário e social, de 17 a 20 de outubro, e que se expande por diversas cidades do Vale do Paraíba. Essa operosa entidade, pelos seus dedicados obreiros, levará ao histórico vale o tribuna baiano Divaldo Pereira Franco, que proferirá conferências memoráveis nas seguintes cidades paulistas desse ramal: dia 21/10 em Cruzeiro; 18/10 em Guaratinguetá; 19/10 em Taubaté, e 20/10 em Jacareí.

PROTEÇÃO AO BERÇO — O Centro Espírita "Lázaro", sediado no Meyer (Rio de Janeiro), em data de 18 de setembro, comemorou mais um aniversário de sua fundação. Nessa oportunidade, como uma das realizações programadas, realizou-se a distribuição de envelopes às mães carentes atendidas por essa Entidade. Na sessão solene da comemoração sob direção do Cel. David Coutinho, Presidente da Instituição, falou sobre a vida missionária de Rute Santana. O orador convidado foi Newton Boechat.

MÊS DE KARDEC EM BOTUCATU - SP

A União Intermunicipal de Botucatu realizou nos dias 3, 9, 10, 11 e 12 a "Feira do Livro Espírita", na Praça "Izabel Arruda", dessa cidade, e, ainda nos dias 16, 17, 24 e 25, haverá palestras espíritas sob responsabilidade de companheiros comprometidos com a divulgação doutrinária kardecista. Durante este mês de comemorações a Allan Kardec, o Departamento de Evangelização dessa Entidade adesa à USE realiza confraternativa festa das crianças espíritas, que reuniu alunos de cinco centros locais. E ainda em data de 29 de outubro haverá realização confraternativa entre os confrades botucatuenses e os da Região.

SEMANA DO LIVRO ESPIRITA

Patrocinada pelas Associações "Dr. Bezerra de Menezes" e União Distrital Espírita (UDE), da Penha (SP), programou, de 11 a 16 de setembro último a "V Semana do Livro Espírita" desse distrito da Grande São Paulo.

No aproveitamento dessa montagem de divulgação do livro doutrinário espiritista no auditório do Centro Esp. "Dr. Bezerra de Menezes", desse populoso Bairro,

foram programadas palestras pelos seguintes expositores: Roque Jacinto, Marilusa M. Vasconcelos, Natalino d'Oliveira, dr. Manoel de Aquino Rezende, Ederê Fávoro e Teresinha de Oliveira.

MOMENTO ESPIRITA

Conceituada montagem radiofônica em favor da divulgação espiritista, pela onda da Rádio "Boa Nova" de Guarulhos, nos 1.450 KHz, mantém a continuidade de suas audições doutrinárias aos domingos: 12 horas: "A Voz do Movimento Espírita", sob responsabilidade do Conselho Regional da USE, na área da Grande São Paulo; 13 horas: "O amanhã nasce hoje", montagem com músicas, entrevistas e noticiários gerais; 19 horas: "O Evangelho à Luz da Doutrina Consoladora", sob responsabilidade da direção da Rádio "Boa Nova". Apraz-nos registrar que o coordenador dessas programações está sob o empenho do nosso co-idealista prof. Ederê Fávoro.

A SOCIEDADE ESPIRITA "CRISTO CONSOLADOR"

de Patrocínio Paulista (SP), em cuja direção se destaca o dinamismo do nosso companheiro Orlando F. Andrade, iniciou sua campanha para montagem de sua sede social sita à Rua Quintino Bocaiuva, nº 1.236, dessa localidade. Assim, essa campanha visa, através do prestimoso coordenador social Valentim Ferreira, de Franca, objetos como: armários, mesas comuns, tambores ou barricas, cadeiras ou numerário dos que se solidarizaram com essa meritória campanha. Os residentes em Franca poderão telefonar para os nºs 722-6653 ou ... 722-2120, que o sr. Valentim providenciará o transporte.

A UNIAO INTERMUNICIPAL ESPIRITA de Assis (SP)

patrocinará a palestra comemorativa do 33º aniversário da Sociedade Beneficente de Assis, adesa ao movimento de Unificação Estadual. A comemoração marcou seu acontecimento em data de 2 de outubro na sede do Centro Espírita "Casa do Caminho", às 20 horas, e teve como oradora a profa. Izabel Aparecida da Silva.

O CENTRO ESPIRITA DE MONTE ALTO (SP)

programou o levou a efeito para o mês de outubro, em comemoração a mais um aniversário de Kardec, palestras doutrinárias com os seguintes expositores: dr. Jeremias Rodrigues Vilela e dr. Luiz Carlos Rava, de Ribeirão Preto; prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro e profa. Maria A. Rios Ferreira, de Barretos.

EM CAÇAPAVA (SP)

Sob patrocínio da União Municipal Espírita, ocorreu a XXII Semana Espírita, cujo calendário esteve no apontamento de 2 a 9 de outubro. Os oradores que colaboraram nessa semana estiveram nessa programação: 2/10: profa. Hortência Silva; 3/10 (data de Kardec): Cel. Gotardo Portela de Miranda; 4/10: profa. Zilda Costa Alvarenga; 5/10: profa. Genival Xavier Lima; 6/10: prof. Deolindo Amorim; 7/10: profa. Marilusa Emir C. Silva; 8/10: dr. Pedro Franco Barbosa e 9/10: dr. Carlos Cunha. Durante os dias dessa comemoração realizou-se uma bem montada exposição de Livros Espíritas, cujo êxito se deve ao empenho das sociedades unidas e centros espíritas adesos à UME local.

MÊS ESPIRITA EM SERRA NEGRA

Em homenagem ao Ano Internacional dos Idosos, os centros unificados dessa estância climática de nosso Estado realizou, durante o mês de outubro, uma programação de exposições e estudos doutrinários. As palestras realizaram-se todos os sábados do mês, onde se destacou o "Dia de Kardec". As palestras foram realizadas no salão do Centro Espírita "Joana D'Arc" e foram preenchidas pelos seguintes expositores espiritistas: dr. Luiz Antônio Fuchs Silva, de Campinas (SP), prof. Apolo Oliveira Filho, de São Paulo; dr. Pedro de Oliveira Mundim, de Campo Grande (MS); dr. Ironildo Bosselli, de Itapira (SP) e dr. José Peaf, de Monte Sião (MG).

EM HOMENAGEM A ALLAN KARDEC

A União Intermunicipal Espírita de Presidente Prudente (SP) programou, com muito empenho, a "I Jornada Espírita", em homenagem ao Codificador Allan Kardec. Assim, aconteceu de 1 a 3 de outubro mais esse movimento expressivo de carinho e gratidão ao grande vulto do Espiritismo, com palestras alusivas ao evento de "O Livro dos Espíritos", bem como outras providências de encarecimento ao trabalho da Unificação Espírita. As palestras estiveram a cargo dos seguintes expositores: Miguel Be-

nedito Marques, de Assis (SP), e José Samorano de Sto. Anastácio (SP).

MÊS ESPIRITA DE ARAÇATUBA

— Na importante cidade da Noroeste Paulista, patrocinada UNIME local, realizou-se o "Mês de Kardec", teve seu programa no expediente de 2 a 31 de outubro de 1982. O tema básico das preleções doutrinárias, preferência temática: "Mediunidade", e foram seus expositores os seguintes companheiros: Rubens Polí-Meira (São Paulo), dr. Antônio Almeida Silva F. Carlos, jornalista Wilson Garcia (São Paulo), Illo Costa (Curitiba) e ainda exposições sobre a realidade pelos estudos desses assuntos Elifaz L. Alzira Apolo e outros.

COMEMORAÇÃO EM SANTO ANDRÉ

O Centro Espírita "Francisco Ribeiro", sob direção do prestimoso confrade sr. João Zorzetti, para o dia 21 de novembro, um programa comemorativo para o horário das 15 horas, em sua sede sita à Rua da Hortências, 944. O programa coletivo do 35º aniversário dessa Entidade, previsto data supra-citada, é o seguinte: parte litero-musical coral do CEFR, palestra pelo prof. Adão Nogueira e festival de livros espíritas, com sorteio.

SOLENIDADES "IN MEMORIAN"

em homenagem a Eurípedes Barsanulfo

A família Espírita e a direção da "Casa Pedes", de Sacramento (MG), promovem seu programa em homenagem ao Espírito de seu pai.

O roteiro desse expediente bem fundamente evocação e reconhecimento ao inolvidável Eurípedes seus companheiros e discípulos decorre em sua pauta: dia 30/10, às 20 horas — Auditório "ca" do Colégio "Allan Kardec"; noite do aniversário espiritista com parte litero-musical a cargo da União das Sociedades Espíritas de Sacramento; dia 31/10, às 20 horas, no mesmo local: conferência pelo prof. Sá Roiz, da Federação Esp. do Distrito Federal; comemoração do 64º aniversário do da Missionário Sacramento, às 7 horas e Culto de louvação, com preleção do dr. Tomaz Novelino, pronunciamentos; parte litero-musical sob regência profa. Eleusis de Paula e profa. Alzira França; às 9 horas, oração vibracional na "Casinha dos Anjos", junto à chácara do major Ataliba, dr. poeta Heitorina Cunha e profa. Noemi C. Cunha; às 14 horas, recepção aos visitantes no "Allan Kardec"; visita às obras do Liceu de Artes e Ofícios, na Vila "Sinhazinha Cunha"; e às 20 horas, no auditório "Vô Meca", abertura pelo Volmir Cundente do Centro Espírita "Luz e Verdade" (sociedade) e palestra pelo prof. José Carlos Nogueira, de Brasília (DF).

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA"

Nossa irmã Marta F. Oliveira, de Ribeirão Preto, nos enviou um poema em livre metrismo que, prejudicado por rimas pobres, vale a intenção de vir. Assim, sem outro ponto de vista de apreciação, colocamos abaixo seu trabalho sob o título PRISIONEIRO:

Oh! Ser, que erraste tanto na vida,
Nunca é tarde para o arrependimento,
Vem, pois, comigo e dá-me tua mão.
Aproveita agora e sempre este momento.
Por certo tua vida foi bem triste,
Desde o berço relegado ao abandono,
Muitas vezes choraste, às escondidas,
Tal um cão abatido e sem dono.
Mas o Cristo que também sofreu
Não se esquece de ti em nenhum instante.
E hoje, ainda, procura-te, ovelha de Deus,
Que a ilusão já castigou bastante.
Vem comigo, deixa a estrada enganosa
Do crime, do erro e da tristeza,
Pois Deus não esquece dos seus filhos:
Há de receber-te sorrindo, com certeza.
Vem comigo, daremos as mãos, enfim,
Vamos caminhar rumo ao infinito,
Pois na estrada do amor e da Bondade
Verás que tudo é perfeito e mais belo.
Aprenderá a amar a quem te fere
Para receber alento e consolação.
E assim verás melhor estar com o Cristo
Para atingir a caminhada do perdão.